

PPGAS – UnB – 2/2021

335681 – (quatro créditos) - Sociedade e Meio-Ambiente

[Antropologia, [e/da] Conservação da Biodiversidade e[m] Áreas Protegidas]

Prof. Henyo Trindade Barretto Fº / Sexta-feira – 08 às 12 horas

EMENTA. Estudos antropológicos das diversas relações mantidas com o meio ambiente. Meio ambiente como valor e ideologias associadas. O movimento ambientalista. O socioambientalismo e a justiça social. Conflitos ambientais e sua resolução. Gênero e meio ambiente. Comparação entre discursos ambientais. Perspectivas antropológicas sobre etnodesenvolvimento, ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS. Este não é, em princípio, um “curso formador”, ou seja, um curso que trate de como as relações entre sociedade/cultura e meio ambiente foram e têm sido pensadas e etnografadas na constituição e na história da disciplina antropológica desde os seus primórdios – ou ainda, os distintos modelos teórico-metodológicos para lidar com as articulações entre essas dimensões. Essa seria a expectativa apropriada para esta disciplina.

Não obstante, por ocasião da divulgação da oferta, ao apresentar um tema que propunha cobrir, quis antecipar um foco mais ou menos preciso, que ainda retifico agora recorrendo às letras em vermelho: trata-se de focar como a Antropologia e a/os profissionais desta disciplina têm interagido – ora “analizando”, ora “intervindo” (para usar os termos de Brosius, 1999) – com a conservação da biodiversidade *in situ*, ou seja, em áreas protegidas – no caso brasileiro, unidades de conservação. Dizendo isso de outra maneira e ainda recorrendo aos termos de Brosius (1999), trata-se de explorar os diferentes engajamentos antropológicos com a conservação da biodiversidade *in situ* e/nas áreas protegidas. No entanto, ainda que indiretamente e não integralmente, o conteúdo programático dialogará transversalmente com os tópicos que compõem a ementa da disciplina.

Mesmo essa especificação, contudo, não é lá muito precisa. Por um lado, porque não dialogaremos exclusivamente com a Antropologia (e com nenhum ramo específico desta), já que incorporamos contribuições da Ecologia (estrito senso e Política), Geografia Crítica, História Ambiental, Biologia da Conversação (e suas controvérsias internas) e *Environmental Humanities*. Isso dá ao curso um caráter algo interdisciplinar e exploratório, com todas as dificuldades aí implicadas – o que inclui a minha ignorância relativa em relação às filigranas de cada um desses campos. Por outro lado, porque em alguns momentos, ao explorar alternativas analíticas e de incidência, o conteúdo programático vazará das áreas protegidas e da conservação da biodiversidade *in situ* – mesmo porque estas só adquirem sentido pleno em contexto. Isso significa dizer que, embora haja algum discernimento quanto a tópicos que ficarão de fora (tais como: a conservação da biodiversidade *ex situ*, a relação entre biodiversidade e sociodiversidade, os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e ao patrimônio genético, as articulações e conflitos entre distintos coletivos humanos e áreas protegidas), a fronteira definida é porosa, de modo que a consistência do que está dentro não é lá tão sólida assim.

Trata-se, enfim, de um **percurso exploratório e experimental amplo** em torno dos temas enfocados, enfatizando o tratamento dos sistemas ideacionais, dos dispositivos, das operações sociotécnicas e das práxis políticas e administrativas que sustentam a conservação da biodiversidade em áreas protegidas, em suas múltiplas implicações. O curso está organizado, assim, em cinco unidades temáticas (excluídas as duas sessões introdutórias) de entre duas a três sessões cada, cujos títulos expressam a relativa (in)consistência referida: a propósito de contextos e horizontes analíticos (ecologias, biossocialidades, antropocenos e neoliberalismos); um pouco sobre biodiversidade; um pouco sobre áreas protegidas e unidades de conservação; um pouco da Antropologia disso tudo (etnografias da conservação e das áreas protegidas); e algumas perspectivas (relativamente) críticas

e (nem tão) contemporâneas. A reiteração do “um pouco de” e menção a “algumas” destacam os evidentes limites da proposta, dada a vastidão da literatura sobre o tema. Assim sendo, apenas arranharemos a ponta do iceberg. Os textos e audiovisuais indicados como conteúdo obrigatório estão longe de ser *the cream of the crop*, refletindo antes a predileção idiossincrática do docente. Muitos textos dialogam com mais de uma unidade, o que nos permitirá ir costurando a disciplina a partir de remissões internas ao longo do trajeto.

DINÂMICA, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO. São pressupostos da disciplina que se realize o estudo individual da bibliografia e da filmografia indicadas como obrigatórias, conforme o conjunto de referências constantes no conteúdo programático a seguir. Ler previamente os textos, assistir previamente os filmes e participar ativamente na sequência de atividades síncronas e assíncronas previstas, são condições necessárias para o bom aproveitamento do curso.

Dada a modalidade não presencial das atividades de ensino-aprendizagem na UnB enquanto perdurar o período de excepcionalidade da pandemia de COVID-19, a disciplina ocorrerá por meio de: **(i)** 15(quinze) sessões síncronas semanais no dia e horário previstos; e **(ii)** interação nos fóruns temáticos de cada uma das cinco unidades. Para tanto, combinaremos as plataformas: *Teams* e *Stream* do Microsoft Office 365, em que materiais e conteúdos da disciplina serão disponibilizados e geridos; e (eventualmente) *Zoom*.

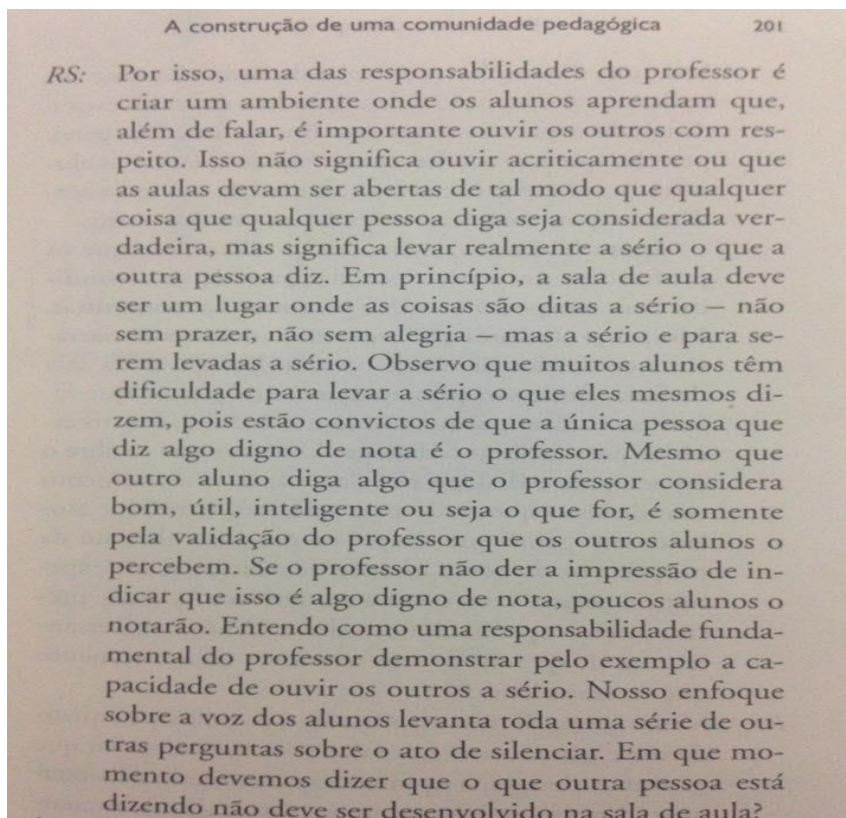
As sessões síncronas consistirão em debates em torno dos textos e audiovisuais indicados como conteúdo obrigatório, em que cada participante se apresentará para, em cada sessão, estimular / provocar a discussão de um texto, tendo cerca de 12/15 minutos para isso. Não se trata, assim, nem de seminário, nem “apresentar” o texto, mas de explorá-lo com todas as (in)certezas, como um estímulo ao debate. O docente proporá (eventualmente) perguntas orientadoras para aquecer a discussão e se compromete a traçar vínculos entre as formulações e oferecer sistematizações, trazendo outros subsídios (da bibliografia suplementar, ou outros). Ao final de cada sessão, elencaremos palavras-chaves relevantes com o intuito de sintetizar e mnemonizar a discussão havida. As sessões serão gravadas e disponibilizados para acesso posterior por quem enfrentar eventuais dificuldades de acesso/conexão. A frequência das sessões será aferida pela *attendance list* gerada pelos aplicativos.

Além da discussão dos textos e audiovisuais previstos, as sessões serão instigadas por contribuições vindas das artes (plásticas e cênicas), da música, do cinema, da literatura (prosa, poesia, ficção, não ficção...), das religiões e outras dimensões das vidas coletivas humanas, a serem trazidas pela/os participantes. Assim sendo, para cada sessão síncrona, um/a ou mais estudantes se voluntariarão a trazer uma contribuição desse tipo para animar os nossos encontros. Idealmente, assim, as sessões começarão com música, poesia, cinema, récita, mística, etc., e prosseguirão com o debate do conteúdo substantivo previsto.

Os fóruns temáticos das unidades serão um espaço complementar de interação e diálogo entre os/as participantes da disciplina, motivado pela discussão dos textos e dos audiovisuais de cada unidade. Neles, interagiremos em torno da discussão dos tópicos de cada unidade do conteúdo programático. A participação nos fóruns temáticos de cada uma das cinco unidades temáticas é mandatória e será avaliada (ver a seguir). Ela se dará por meio de, pelo menos, uma postagem por unidade em cada fórum. Espera-se que cada postagem seja um comentário transversal aos textos e aos vídeos daquela unidade, compartilhando a sua compreensão destes. Os fóruns terão o formato de “canais” da “equipe” do *Teams*, ficando o docente responsável pela sua mediação. A postagem deve ser efetuada até a sexta-feira em que se encerrar a unidade temática.

A avaliação será realizada por meio de dois exercícios, um de caráter contínuo e outro pontual e conclusivo: **(i)** a participação nos fóruns temáticos das unidades, que valerá até nove pontos por unidade temática, totalizando 45 pontos ao final do curso, constituindo assim uma avaliação de caráter paulatino e processual, distribuída ao longo do curso; e **(ii)** um ensaio final escrito sobre tema e recorte de interesse da/o participante, valendo 55 pontos. A qualidade das postagens nos fóruns temáticos será avaliada tendo como critérios: (a) adequação do e pertinência ao conteúdo; (b) clareza e organização do texto; e (c) coerência dos comentários. O ensaio final terá até 12 páginas, incluindo notas e referências, em formato A4, margens 2,5 cm, fonte Times 12 e espaçamento 1,5. A sua elaboração implicará numa manipulação criativa dos argumentos, textos, audiovisuais e autore/as discutidos no curso e poderá envolver atividades individuais e/ou coletivas de exploração e pesquisa de conteúdos na web. O ensaio final também pode ser uma oportunidade de articular, sistematizar e desenvolver as postagens efetuadas ao longo do curso.

Por fim, mas não menos importante, a propósito do nosso ambiente de interação (ainda que não presencial), segue uma citação autoexplicativa.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**[OBS.: MODIFICAÇÕES PODEM SER EFETUADA AO LONGO DO PERCURSO...]****Introdução**

- *Apresentação da turma, do professor e plano de ensino* [21/01]

- *Resenhas dos estados da arte ao longo do tempo* [28/01]

ORLOVE, Benjamin S.; BRUSH, Stephen B. 1996. Anthropology and the Conservation of Biodiversity. *Annual Review of Anthropology*, 25: 329-352.

WEST, Paige; IGOE, James; BROCKINGTON, Dan. 2006. Parks and Peoples: The Social Impact of Protected Areas. *Annual Review of Anthropology*, 35: 251-77.

NAZAREA, Virginia D. 2006. Local Knowledge and Memory in Biodiversity Conservation. *Annual Review of Anthropology*, 35: 317-35.

FERREIRA, L. C. 2005. Conflitos sociais e o uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos técnicos e linhas de pesquisa. *Política e Sociedade*, Florianópolis, v. 7, p. 105-118.

Complementar:

ORLOVE, Benjamin S. 1980. Ecological anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 9: 235-73.

LITTLE, Paul E. 1999. Environments and environmentalisms in anthropological research: facing a new millennium. *Annual Review of Anthropology*, 28: 253-84.

BROSIUS, J. Peter. 1999. Analyses and Interventions: Anthropological Engagements with Environmentalism. *Current Anthropology*, 40(3): 277-310 (June).

SMITH E. A.; WISHNIE, M. 2000. Conservation and subsistence in small-scale societies. *Annual Review of Anthropology*, 29: 493-524.

BALÉE, William. 2006. The Research Program of Historical Ecology. *Annual Review of Anthropology*, 35 :75-98.

DOVE, Michael R. 2006. Indigenous People and Environmental Politics. *Annual Review of Anthropology*, 35: 191-208.

MÜHLHÄUSLER, Peter; PEACE, Adrian. 2006 Environmental Discourses. *Annual Review of Anthropology*, 35: 457-79.

VAUGHN, Sarah E.; GUARASCI, Bridget; MOORE, Amelia. 2021. Intersectional Ecologies: Reimagining Anthropology and Environment. *Annual Review of Anthropology*, 50: 275-90.

A propósito de contextos e horizontes analíticos (1): ecologias e biossocialidades [04/03]

CANGUILHEM, Georges. 2000 [1974]. “La question de l’écologie. La technique ou la vie”. In F. DAGOGNET, *Considérations sur l’idée de nature*. Paris: Vrin. pp. 183-191. Disponível em https://sniadecki.wordpress.com/2012/11/11/canguilhem-ecologie/#_ftn2

LEWONTIN, Richard. 2002 [1998]. “Organismo e Ambiente”. In *A Tripla Hélice: gene, organismo e ambiente*. São Paulo: Cia. das Letras. pp. 46-74.

RABINOW, Paul. 2002 [1992] “Artificialidade e Iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade”. In *Antropologia da Razão*, Rio de Janeiro: Relume Dumará. pp. 135-157.

DESCOLA, Philippe. 2001. Par-delà la nature et la culture. *Le Débat* 2001/2 (n° 114), pp. 86-101. [Esp.]

Complementar:

DAGOGNET, François. 2000 [1988]. “Conclusión”. In *El Dominio del Viviente* (Traducciones Historia de la Biología, nº 12). Medellín: Cuadernos de la Facultad de Ciencias Humanas y Económicas, Universidad Nacional de Colombia. pp. 15-40.

LABRUSSE-RIOU, Catherine. 1991. La maîtrise du vivant: matière à procès. *Pouvoirs* nº56 (Bioéthique), p. 87-107 (Janvier).

LATOUR, Bruno; SCHWARTZ, Cécile; CHARVOLIN, Florian. 1998. “Crise dos Meios ambientes: desafios às ciências humanas”. In ARAÚJO, Hermetes Reis de (org.), *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade. pp. 91-125.

McCANN, K. S. 2000. The diversity-stability debate. *Nature*, 405: 228-233. doi:10.1038/35012234
<http://www.nature.com/nature/journal/v405/n6783/full/405228ao.html>.

MOORE, Jason W. 2016. “De Objeto a Oikeios: Geração do Meio Ambiente na Ecologia Mundial Capitalista”. In DUTRA E SILVA, Sandro et al. (orgs.) *Ensaio em Ciências Ambientais: crises, riscos e racionalidades*. Rio de Janeiro: Garamond. pp. 167-184.

A propósito de contextos e horizontes analíticos (2): antropocenos [11/03]

WILLIAMS, Mark et al. 2015. The Anthropocene biosphere. *The Anthropocene Review*, June 2015: 1-24.

LOVELOCK, James E. 1988. “The Earth as a Living Organism”. In WILSON, E. O. (ed.); National Academy of Sciences, *op. cit.* pp. 486-489.

CARO, Tim et al. 2011. Conservation in the Anthropocene. *Conservation Biology*, 26(1): 185–188.

ELLIS, Erle. 2013. Sustaining Biodiversity and People in the World’s Anthropogenic Biomes. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 5, nº. 3-4: 368–72.

LENTON, Timothy M. & LATOUR, Bruno. 2018. Gaia 2.0: Could humans add some level of self-awareness to Earth’s self-regulation? *Science*, 361 (6407): 1066-1068. DOI: 10.1126/science.aau0427.

CHAKRABARTY, Dipesh. 2021. “Conjoined Histories.” In *The Climate of History in a Planetary Age*. Chicago: University of Chicago Press. pp. 49-67.

KARERA, Axelle. 2019. Blackness and the Pitfalls of Anthropocene Ethics. *Critical Philosophy of Race*, 7(1): 32-56.

OBS.: Assistir os seguintes vídeos.

There is a river above us | Antonio Donato Nobre | TEDxAmazonia, 15/03/2011, 21’. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=01jYiXbpnoE>

Dipesh Chakrabarty: *The Anthropocene and Historical Time: Some Notes on the Present*. The Institute for Critical Social Inquiry (ICSI). 08/06/2021; 1h29’. <https://vimeo.com/551628982>.

Complementar:

LOVELOCK, J.E. and Margulis, L., 1974. Atmospheric homeostasis by and for the biosphere: the Gaia hypothesis. *Tellus*, 26(1-2): 2-10.

ELLIS, Erle. 2011. Anthropogenic Transformation of the Terrestrial Biosphere. *Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences*, 369, nº. 1938: 1010–35.

NOBRE, Antonio Donato. 2014. *O futuro climático da Amazônia: relatório de avaliação científica*. São José dos Campos: ARA: CCST-INPE: INPA. www.ccst.inpe.br/wp-content/uploads/2014/11/Futuro-Climatico-da-Amazonia.pdf

GUIMARÃES, Maria. 2014. Dança da chuva: a escassez de água que alarma o país tem relação íntima com as florestas. *Pesquisa Fapesp*, nº 226: 18-25. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/danca-da-chuva/>

- MCNEILL, John Robert; ENGELKE, Peter. 2014. "Climate and Biological Diversity". In *The great acceleration: an environmental history of the Anthropocene since 1945*. Cambridge, MASS: The Belknap Press of Harvard University Press. pp. 63-101.
- HAFF, Peter 2014 Humans and technology in the Anthropocene: Six rules. *The Anthropocene Review*, April: 1-11.
- HAFF, Peter. 2014. "Technology as a geological phenomenon: implications for human well-being." In WATERS, C. N. et al. (eds), *A Stratigraphical Basis for the Anthropocene*. London, Geological Society Special Publications, 395: 301-309.
- WATERS, Colin N. et al. 2014. "A stratigraphical basis for the Anthropocene?" In WATERS, C. N. et al. *op. cit*: 01-21.
- HOLMES, George. 2015. What Do We Talk About When We Talk About Biodiversity Conservation in the Anthropocene? *Environment and Society: Advances in Research*, 6: 87-108.
- HARAWAY, Donna. 2016. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte* ("Vulnerabilidade") [Online], Campinas, ano 3, nº 5. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>.
- DAVIS, Heather & TODD, Zoe. 2017. On the Importance of a Date, or Decolonizing the Anthropocene. *ACME: An International Journal for Critical Geographies*, 16(4): 761-780.
- SANDLER, Ronald. 2017. Techno-conservation in the Anthropocene: What does it mean to save a species? In HEISE, U. K.; CHRISTENSEN, J.; NIEMANN, M. (eds.) *The Routledge Companion to the Environmental Humanities*. New York: Routledge. pp. 72-81.
- DE LA CADENA, Marisol. 2018. Natureza incomum: histórias do antro-po-cego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, pp. 95-117. <https://www.scielo.br/ri/b/a/m9S6Cn7yqLFmftGHfddCk5b/?lang=pt&format=pdf>.
- YUSOFF, Kathryn. 2018. "Geology, Race, and Matter". In *A Billion Black Anthropocenes or None*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- BOSCOV-ELLEN, Dan. 2018. Whose Universalism? Dipesh Chakrabarty and the Anthropocene. *Capitalism Nature Socialism*, DOI: 10.1080/10455752.2018.1514060.
- LOVEJOY, Thomas E. & HANNAH, Lee (eds). 2019. *Biodiversity and Climate Change: Transforming the Biosphere*. New Haven: Yale University Press.
- CHAO, Sophie. 2021. Storying Extinction: A Reflection on Loss, Crisis, and Co-existence. *Sydney Environment Institute*. <https://sei.sydney.edu.au/reflection/storying-extinction-a-reflection-on-loss-crisis-and-co-existence/>
- BALIBAR, Étienne. 2021. Human species as biopolitical concept. *Radical Philosophy* 2.11 / Winter. <https://www.radicalphilosophy.com/article/human-species-as-biopolitical-concept>.
- RAJA, Nussaibah B. et al. 2021. Colonial history and global economics distort our understanding of deep-time biodiversity. *Nature Ecology & Evolution*, <https://doi.org/10.1038/s41559-021-01608-8>.

A propósito de contextos e horizontes analíticos (3): neoliberalismos [18/03]

- BÜSCHER, Bram et al. 2012. Towards a synthesized critique of neoliberal biodiversity conservation. *Capitalism Nature Socialism*, 23(2): 4-30.
- FAIRHEAD, James; LEACH; Melissa; SCOONES, Ian. 2012. Green Grabbing: a new appropriation of nature? *Journal of Peasant Studies*, 39(2): 237-261.

KELLY, Alice B. 2013. "Conservation practice as primitive accumulation". In PELUSO, Nancy Lee & LUND, Christian (eds.), *New Frontiers of Land Control*. New York: Routledge.

Complementar:

McAFEE, Kathleen. 1999. Selling nature to save it? Biodiversity and green developmentalism. *Environment and Planning D: Society and Space*, vol. 17, pp. 133-154.

IGOE, Jim & BROCKINGTON, Dan. 2007. Neoliberal Conservation: A Brief Introduction. *Conservation & Society*, 5(4): 432-449.

BROCKINGTON, Dan; DUFFY, Rosaleen; IGOE, Jim. 2008. "Conservation and Capitalism". In *Nature Unbound: Conservation, Capitalism and the Future of Protected Areas*. London: Earthscan. pp. 177-201.

IGOE, Jim; NEVES, K.; BROCKINGTON, Dan. 2011. "A Spectacular Eco-Tour around the Historic Bloc: Theorising the Convergence of Biodiversity Conservation and Capitalist Expansion" In DUFFY, R. & BROCKINGTON, Dan (eds.), *Capitalism and Conservation*. London: Wiley-Blackwell. pp. 14-43.

CARRIER, James G. 2012. Dollars Making Sense: Understanding Nature in Capitalism. *Environment and Society: Advances in Research*, 3: 5-18.

LAVE, Rebecca. 2012. Neoliberalism and the Production of Environmental Knowledge. *Environment and Society: Advances in Research*, 3: 19-38.

BÜSCHER, Bram; DRESSLER, Wolfram; FLETCHER, Robert. 2014. *Nature Inc.: Environmental conservation in the neoliberal age*. Tucson: The University of Arizona Press.

CAMPOS, Mariana. 2021. *Programa Adote um Parque: privatização das áreas protegidas e territórios tradicionais*. S/ local: Terra de Direitos; Fase; Grupo Carta de Belém. Setembro de 2021.

Um pouco sobre biodiversidade 1 [25/03]

WILSON, Edward O. "The Current State of Biological Diversity". 1988. In WILSON, E. O.; National Academy of Sciences/Smithsonian Institution (eds.). *Biodiversity*. Washington, DC: The National Academies Press. pp. 3-18 [Ler tb o prefácio.] <https://www.nap.edu/catalog/989/biodiversity>.

TAKACS, David. 1996. "The Making of Biodiversity". *The Idea of Biodiversity: Philosophies of paradise*. London: Johns Hopkins University Press. pp. 9-40.

FRANCO, José Luiz de Andrade. 2013. O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade. *História* (São Paulo), 32(2): 21-48, jul./dez.

Um pouco sobre biodiversidade 2 [04/04]

RAMALHO, Ana Luiza Melgaço; PAIVA, Vera Olinda Sena de (orgs.). 2017. *Nü Hiwea Inü, Betsa Betsapa Hiweabu – Nossa Biodiversidade, Nossa Vida*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre.

VÁRIOS colaboradores e orgs. 2011. *O que a gente precisa para viver e estar bem no mundo* [Trad. Baniwa-Português Abílio Júlio Brazão Miguel e Tiago Pacheco]. São Paulo: ISA; São Gabriel da Cachoeira: Associação do Conselho da Escola Pamáali. [Col. 'kaawhiperi yoodzawaaka'.]

SMITH, Richard Chase. 1996. "Biodiversity Won't Feed Our Children: Biodiversity Conservation and Economic Development in Indigenous Amazonia". In Kent H. REDFORD & Jane A. MANSOUR (eds.), *Traditional Peoples and Biodiversity Conservation in Large Tropical Landscapes*. Arlington, VA: America Verde. pp. 196-217.

TSING, Anna L. "'This earth, this island Borneo' [Biodiversity Assessment as a multicultural practice]". 2005. In *Friction: An Ethnography of Global Connection*. Princeton, NJ: Princeton University Press. pp. 155-170.

Complementar:

- ALCORN, Janis B. 1994. Noble Savage or Noble State? Northern Myths and Southern Realities in Biodiversity Conservation. *Ethnoecológica* 1: 7-19.
http://etnoecologia.uv.mx/Ethnoecologica/Ethnoecologica_vol2_n3/art_alcorn.htm
- SARKAR, Sahotra. 1999. Wilderness preservation and biodiversity conservation – keeping divergent goals distinct (Author Notes). *BioScience*, 49(5): 405-412 (May).
- PINEDO-VASQUEZ, Miguel et al. 2000. Biodiversity as a product of smallholders' strategies for overcoming changes in their natural and social landscapes: a report prepared by the UNU/PLEC Amazonia Cluster. *PLEC News and Views*, n°. 15: 09-19 (June).
- OKSANEN, Markku & PIETARINEN, Juhani (eds.). 2004. *Philosophy and Biodiversity*. Cambridge: At the University Press.
- WARDE, Paul. 2011. The Invention of Sustainability. *Modern Intellectual History*, 8: 153-170.
- ROSE, Deborah Bird. 2011. "Looking into Extinction". In *Wild dog dreaming: love and extinction*. Charlottesville: University of Virginia Press. pp. 17-28.
- YUSOFF, Kathryn. 2011. Aesthetics of loss: biodiversity, banal violence and biotic subjects. *Transactions of the Institute of British Geographers NS*, doi: 10.1111/j.1475-5661.2011.00486.x.
- CHERNELA, Janet. 2012. "From Ecocide to Genetic Rescue: Can Technoscience Save The Wild?" In SODIKOFF, Genevieve Marie (ed.), *The Anthropology of Extinction: Essays on culture and species death*. Bloomington: Indiana University Press.
- TAKACS, David. 2019. Whose Voices Count in Biodiversity Conservation? Ecological Democracy in Biodiversity Offsetting, REDD, and Rewilding, 22 *J. Env. Pol'y & Plan.* 43.

Um pouco sobre áreas protegidas e unidades de conservação (1)

- BROCKINGTON, Dan; DUFFY, Rosaleen; IGOE, Jim. 2008. "Histories and Geographies of Protected Areas". In *op.cit.* pp. 17-46.
- MEDEIROS, Rodrigo. 2006. Evolução das Tipologias e Categorias de Áreas Protegidas no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, 9(1): 41-64. Campinas, jan./jun.
- GILLESPIE, Josephine. 2020. "Protected Areas". In *Protected Areas: A Legal Geography Approach*; London: Palgrave MacMillan. Campinas, pp. 13-27.

Um pouco sobre áreas protegidas e unidades de conservação (2)

- ALMEIDA, Mauro. 1994. "As Reservas Extrativistas e o Valor da Biodiversidade". In ANDERSON, A. et al (org). *O Destino da Floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Curitiba, PR: Instituto de Estudos Amazônicos.
- ESTERCI, Neide. 2014. "Cientistas e povos da floresta: a invenção de novos territórios de proteção ambiental na Amazônia". In ESTERCI, Neide; SANT'ANA JR, Horácio Antunes de; TEISSERENC, Maria José Da Silva Aquino (orgs.), *Territórios socioambientais em construção na Amazônia brasileira*. Rio de Janeiro: 7Letras. pp. 21-38.
- PRATES, A. P.; IRVING, M. A. 2015. Conservação da Biodiversidade e Políticas Públicas para as áreas protegidas no Brasil: desafios e tendências da origem da CDB às Metas de Aichi. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 5, p. 27-57.

Complementar:

- ALLEGRETTI, Mary. 1987. *Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da Floresta Amazônica*. Curitiba: IEA, mimeo.

- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. 1993. *Espaços Ambientais Protegidos e Unidades de Conservação*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat (Col. 'Ponto de Partida'; 1).
- ALLEGRETTI, Mary. 1994. "Reservas Extrativistas: Parâmetro para uma política de desenvolvimento Sustentável na Amazônia". In ANDERSON, A. et al (org) *O Destino da Floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Curitiba, PR: Instituto de Estudos Amazônicos.
- RYLANDS, Anthony B. & PINTO, Luiz Paulo de S. 1998. Conservação da Biodiversidade na Amazônia Brasileira: uma Análise do Sistema de Unidades de Conservação. *Cadernos para o Desenvolvimento Sustentável*, 1: 1-63. Rio de Janeiro: FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável).
- BRANDON, Katrina; REDFORD; Kent H.; SANDERSON, Steven E. 1998. "Holding Ground". In *Parks in Peril: People, Politics and Protected Areas*. Washington, DC; Covelo, CA : TNC; Island Press. pp. 455-463.
- FERREIRA, Lúcia da Costa; SIVIERO, Simone de Oliveira; CAMPOS, Simone Vieira de; SILVEIRA, Pedro Castelo Branco; OLIVEIRA, Vivian; MENDES, Ana Beatriz Vianna; PINTO, Anaísa de Oliveira. 2001. Conflitos sociais em áreas protegidas no Brasil: moradores, instituições e ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul, SP. *Idéias*, 1(8): 115-150. São Paulo.
- RICARDO, Fany (org.). 2004. *Terras Indígenas & Unidades de Conservação da Natureza: o desafio das sobreposições*. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- ALMEIDA, Mauro. 2004. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. *RBCS*, Vol. 19, nº. 55: 33-53.
- COSTA, Felipe A. P. L. 2004. A insustentável leveza das reservas extrativistas. *Natureza & Conservação*, vol 2, nº2 (outubro), pp. 15-18.
- FERREIRA, L. C. 2004. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v.7 n.1, jan/jun.
- PEREIRA, Polyana Faria; SCÁRDUA, Fernando Paiva. 2008. Espaços territoriais especialmente protegidos: conceito e implicações jurídicas. *Ambiente & Sociedade*, 11(1): 81-97. Campinas, jan.-jun.
- ESTERCI, Neide; SCHWEICKARDT, Kátia Helena Serafina Cruz. 2010. Territórios amazônicos de reforma agrária e de conservação da natureza. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Ciências Humanas*, (5)1: 59-77. Belém, jan.-abr.
- GRABNER; Maria Luiza; SIMÕES, Eliane; STUCCHI, Débora (orgs.). 2014. *Territórios de povos e comunidades tradicionais e as unidades de conservação de proteção integral: alternativas para o assegureamento de direitos socioambientais*. Brasília: MPF, 6ª Câmara de Coordenação e Revisão.

Um pouco da Antropologia disso tudo: etnografias da conservação e das áreas protegidas (1)

- BARRETO Fº, Henyo T. *Da nação ao planeta através da natureza: uma abordagem antropológica das unidades de conservação de proteção integral da Amazônia brasileira*. Tese (Doutorado em Antropologia) – FFLCH/USP, 2001. [Ler "Introdução" e "A situação-problema."] Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-28072017-162458/pt-br.php>.
- WEST, Paige. 2006. *Conservation is our Government Now: The Politics of Ecology in Papua New Guinea*. Durham: Duke University Press. [Ler prefácio e capítulo 4: "Conservation Histories."]
- SAUTCHUK, Carlos. 2017. "Matar e manter: conservação ambiental como transformação técnica". In SAUTCHUK, C. (org.) *Técnica e Transformação: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: ABA Publicações. pp. 183-210. Disponível em http://www.aba.abant.org.br/files/142_00160298.pdf.

Um pouco da Antropologia disso tudo: etnografias da conservação e das áreas protegidas (2)

PELUSO, Nancy Lee. 1996. “‘Reserving’ Value: Conservation Ideology and State Protection of Resources”. In DuPUIS, Melanie E. & VANDERGEEST, Peter (eds.). *Creating the Countryside: The politics of rural and environmental discourse*. Philadelphia: Temple University Press. pp. 135-165.

IGOE, Jim. 2004. “The Maasai NGO Movement and Tanzania's Transition from Fortress Conservation to Community-Based Conservation”. In *Conservation and Globalization: a study of national parks and indigenous communities from East Africa to South Dakota*. Belmont, Calif.: Wadsworth. pp. 103-133.

OJEDA, Diana. 2012. Green pretexts: Ecotourism, neoliberal conservation and land grabbing in Tayrona National Natural Park, Colombia. *The Journal of Peasant Studies*, 39(2): 357–375. April.

Um pouco da Antropologia disso tudo: etnografias da conservação e das áreas protegidas (3)

ESCOBAR, Arturo. 1998. Whose Knowledge, Whose Nature? Biodiversity, Conservation, and the Political Ecology of Social Movements. *Journal of Political Ecology*, 5: 53-82.

<http://dizy.library.arizona.edu/ejipe/vol5.htm>

LOBÃO, Ronaldo. 2011. “The Political Economy of Resentment: A Result of Public Policies That Become Government Policies?” In PINEDO-VASQUEZ, Miguel et al. (eds.), *The Amazon Várzea: The Decade Past and the Decade Ahead*. London: Springer. pp. 277-286.

SOUZA Fº, Benedito. 2019. “Comunidades tradicionais e formas de interação com a natureza: a relação entre humanos e não humanos no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses”. In SHIRAISHI NETO, J. et al. (orgs.) *Problema ambiental: naturezas e sujeitos em conflitos*. São Luís: Edufma. pp. 48-68.

Complementar:

ANDERSON, David & GROVE, Richard (eds.) 1987. *Conservation in Africa: People, Policies and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

https://books.google.com.br/books?id=ocIQ6rHRJAYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

NEUMANN, Roderick P. 1998. *Imposing Wilderness: Struggles over Livelihood and Nature Preservation in Africa*. Berkeley: University of California Press.

SPENCE, Mark David. 1999. *Dispossessing the Wilderness: Indian Removal and the Making of the National Parks*. Oxford: Oxford University Press.

ASHER, Kiran. 2000. Mobilizing the Discourses of Sustainable Economic Development and Biodiversity Conservation in the Pacific Lowlands of Colombia. *Strategies: Journal of Theory, Culture & Politics*, 13(1): 111-125.

BROCKINGTON, Dan. 2002. *Fortress Conservation: The Preservation of the Mkomazi Game Reserve, Tanzania*. Oxford, UK: James Currey.

THOMPSON, Charis. 2002. “When Elephants Stand for Competing Philosophies of Nature: Amboseli National Park, Kenya”. In LAW, John & MOL, Annemarie (eds.), *Complexities: Social Studies of Knowledge Practices*. Durham: Duke University Press pp. 166-190.

LITTLE, Paul Elliot. 2003. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. *Anuário Antropológico*, 28(1): 251–290.

ADAMS, Cristina. 2003. “Pitfalls of synchronicity: A case study of the *caíçaras* in the Atlantic rainforest of south-eastern Brazil”. In ANDERSON, D. & BERGLUND, E. (eds.) *Ethnographies of Conservation: Environmentalism and the Distribution of Privilege*. Oxford: Berghahn. pp. 19-31.

BORRINI-FEYERABEND, Grazia; KOTHARI, Ashish; OVIEDO, Gonzalo. 2004. *Indigenous and Local Communities and Protected Areas: Towards Equality and Enhanced Conservation*. Gland, Switzerland: IUCN.

- WALLEY, Christine J. 2004. *Rough Waters: Nature and development in an East African marine park*. Princeton: Princeton University Press
- LOWE, Celia. 2006. *Wild Profusion: Biodiversity conservation in an Indonesian archipelago*. Princeton: Princeton University Press
- ASHER, Kiran. 2009. *Black and Green: Afro-Colombians, Development, and Nature in the Pacific Lowlands*. Durham: Duke University Press.
- CREADO, Eliana Santos Junqueira. 2011. *Lugares de vida, espaços de lembrança: conflitos e restrições socioambientais no Parque Nacional do Jaú (AM)*. São Paulo: FAPESP / Annablume.
- NADASDY, Paul. 2011. “‘We Don’t Harvest Animals; We Kill Them’: Agricultural Metaphors and the Politics of Wildlife Management in the Yukon”. In GOLDMAN, Mara J.; NADASDY, Paul; TURNER, Matthew D. (eds.), *Knowing Nature: Conversations at the Intersection of Political Ecology and Science Studies*. Chicago: University of Chicago Press. pp. 135-151.
- BÜSCHER, Bram. 2013. *Transforming the Frontier: Peace parks and the politics of neoliberal conservation in southern Africa*. Durham: Duke University Press.
- CALDENHOF, S. B. L. 2013. *Mudanças sociais, Conflitos e Instituições na Amazônia: os casos do Parque Nacional do Jaú e da Reserva Extrativista do Rio Unini*. 2013. f. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. *Revista de Antropologia da UFSCar*, 5(1): 7–28.
- SIMÕES, Eliane. 2015. *Territórios em disputa: do impasse ao jogo compartilhado entre técnicos e residentes*. São Paulo: FAPESP / Annablume.
- RODRIGO PENNA-FIRME; EDUARDO S. BRONDÍZIO. 2017. Quilombolas como “Coletividades Verdes”: contestando e incorporando o ambientalismo na Mata Atlântica, Brasil. *Ambiente & Sociedade*, 20(2): 141-162. São Paulo, abr.-jun.
- LARSEN, Peter Bille & BROCKINGTON, Dan (eds.). 2018. *The Anthropology of Conservation NGOs: Rethinking the Boundaries*. London: Palgrave Macmillan (Studies in Anthropology of Sustainability).
- CARDOSO, Thiago Mota; ELOY, Ludivine; BARRETTO Fº, Henyo T.; SILVEIRA, Pedro Castelo Branco. 2020. Apresentação do Dossiê: Antropologia das Áreas Protegidas e da Sustentabilidade. *Revista Antropológica*, 45(1): 11-24.
- BLANC, Guillaume. 2020. *L’Invention du colonialisme vert. Pour en finir avec le mythe de l’Éden africain*. Paris: Flammarion.
- NEPOMUCENO, Ítala. 2021. *Floresta Nacional de Saracá-Taquera: a quem se destina? - conflitos entre uso tradicional e exploração empresarial*. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo (Estudos; 3).
- SELEMANI, Ismail Saidi. 2020. Indigenous knowledge and rangelands’ biodiversity conservation in Tanzania: success and failure. *Biodiversity and Conservation*, 29: 3863–3876.

Algumas perspectivas (relativamente) críticas e (nem tão) contemporâneas (1)

BROSIUS, Peter; TSING, Anna; ZERNER, Charles. 1998. Representing communities: Histories and politics of community-based natural resource management. *Society and Natural Resources*, 11: 157-168.

KOTHARI, Ashish. 2006. Community Conserved Areas: Towards Ecological and Livelihood Security. *Parks* 16(1): 3-13.

BORRINI-FEYERABEND, Grazia; FARVAR, M. T. 2021. “ICCA: territórios de vida”. In KOTHARI, Ashish et al. (eds.). *Pluriverso: um dicionário do pós-desenvolvimento*. São Paulo: Editora Elefante. pp. 373-377.

ADAMS, William et al. 2004. Biodiversity Conservation and the Eradication of Poverty. *Science*, 306: 1146–1148.

KAREIVA, Peter; LALASZ, Robert; MARVIER, Michelle. 2012. *Conservation in the Anthropocene: Beyond Solitude and Fragility*. Oakland: The Breakthrough Institute. Disponível em <https://thebreakthrough.org/journal/issue-2/conservation-in-the-anthropocene>

SOULÉ, Michael. 2013. Editorial: The ‘New Conservation’. *Conservation Biology*, 27(5): 895–897.

STEVENS, Stan. 2014. “A New Protected Area Paradigm”. In STEVENS, S. (ed.) *Indigenous Peoples, National Parks, and Protected Areas: A New Paradigm Linking Conservation, Culture, and Rights*. Tucson: The University of Arizona Press.

Algumas perspectivas (relativamente) críticas e (nem tão) contemporâneas (2)

MARRIS, Emma. 2011. “Conservation Everywhere”. In *Rambunctious Garden: Saving Nature in a Post-Wild World*. New York: Bloomsbury.

LORIMER, Jamie. 2015. “Biodiversity as Biopolitics: Cutting Up Wildlife and Choreographing Conservation in the United Kingdom”. In *Wildlife in the Anthropocene: conservation after nature*. Minneapolis: University of Minnesota Press. pp. 57-76.

BÜSCHER, Bram & FLETCHER, R. 2019. Convivial Conservation. *Conservation & Society*, 17(3): 283-296.

OBS.: Assistir Tim Ingold “The Sustainability of Everything”, 28/09/2016, 1h21’.

<https://www.youtube.com/watch?v=ncLv9Gk7Xrl>

Algumas perspectivas (relativamente) críticas e (nem tão) contemporâneas (3)

WHYTE, Kyle Powys. 2017. “Our ancestors’ dystopia now: indigenous conservation and the Anthropocene”. In HEISE, U. K.; CHRISTENSEN, J.; NIEMANN, M. (eds.) *The Routledge Companion to the Environmental Humanities*. New York: Routledge. pp. 206-15.

GREBOWICZ, Margret. 2015. “Introduction: Inside National Parks”; “How Wilderness Naturalizes Democracy”. In *The National Park to Come*. Stanford, CA: Stanford Univ. Press (“Stanford Briefs”).

CHUA, Liana. 2021. Witnessing the Unseen: Extinction, Spirits, and Anthropological Responsibility. *The Cambridge Journal of Anthropology*, 39(1): 111–129.

Complementar:

BAPTISTE, Brigitte et al. (eds.) In press. *Knowing our Lands and Resources: Indigenous and Local Knowledge of Biodiversity and Ecosystem Services in the Americas*. Knowledges of Nature 11. Paris: UNESCO. pp. 200. Disponível em: www.unesco.org/new/links/ipbes-pubs

GHIMIRE, K. 1993. *Parques e populações: problemas de sobrevivência no manejo de parques nacionais na Tailândia e em Madagascar*. São Paulo: NUPAUB-USP. (Série ‘Documentos e relatórios de pesquisa’, 3 - Versão Preliminar.)

BERKES, Fikret. 1994. Co-managing: Bridging the Two Solitudes. *Northern Perspectives*, 22(2–3): 18–20.

PIMBERT, Michel P.; PRETTY, Jules N. 1995. Parks, People and Professionals: Putting “Participation” into Protected Area Management. *UNRISD Discussion Papers*, February 1995.

PRETTY, Jules N.; PIMBERT, Michel P. 1995. Beyond conservation ideology and the wilderness myth. *Natural Resources Forum*, 19(1): 5-14.

CRONON, William. 1996. The Trouble with Wilderness: Or, Getting Back to the Wrong Nature. *Environmental History*, 1(1): 7-28 (Jan.).

- ZIMMERER, K. 2000. The reworking of conservation geographies: Nonequilibrium landscapes and nature-society hybrids. *Annals of the Association of American Geographers*, 90: 356-369.
- PHILLIPS, Adrian. 2003. Turning Ideas on Their Head: The New Paradigm for Protected Areas. *The George Wright Forum*, 20(2): 8-32.
- BERKES, Fikret. 2004. Rethinking Community-Based Conservation. *Conservation Biology*, 18(3): 621-30.
- HAY-EDIE, Terence. 2004. "International animation: UNESCO, biodiversity and sacred sites". In BICKER, Alan; SILLITOE, Paul; POTTIER, Johan (eds.), *Development and Local Knowledge: New approaches to issues in natural resources management, conservation and agriculture*. London: Routledge. pp. 118-134
- SCHERL, Lea M. et al. 2004. *Can Protected Areas Contribute to Poverty Reduction? Opportunities and Limitations*. Gland, Switzerland: IUCN.
- AGRAWAL, Arun. 2005. Environmentality: Community, Intimate Government, and the Making of Environmental Subjects in Kumaon, India. *Current Anthropology*, 46(2): 161-190, April.
- ALCORN, Janis B. 2005. "Dances around the Fire: Conservation Organizations and Community-Based Natural Resource Management." In *Communities and Conservation: Histories and Politics of Community-Based National Resource Management*, edited by J. Peter Brosius, Anna Lowenhaupt Tsing, and Charles Zerner, 37-68. Walnut Creek, CA: Rowman and Littlefield.
- KOTHARI, Ashish. 2006a. "Collaboratively Managed Protected Areas." In LOCKWOOD, M.; WORBOYS, G. L.; KOTHARI, A. (eds.), *Managing Protected Areas: A Global Guide*. London: Earthscan. pp. 528-548.
- KOTHARI, Ashish. 2006b. Editorial; Community Conserved Areas: Towards Ecological and Livelihood Security. *Parks* 16(1): 1-2; 3-13.
- ALCORN, Janis B.; ROYO, Antoinette. 2007. Conservation's Engagement with Human Rights: 'Traction', 'Slippage', or Avoidance? *Policy Matters*, 15: 115-39.
- VIANNA, Lucila Pinsard. 2008. *De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação*. São Paulo: Annablume.
- MARRIS, Emma. 2009. Ragamuffin Earth. *Nature News Feature*, 460: 450-453.
<http://www.nature.com/news/2009/090722/pdf/460450a.pdf>.
- MARRIS, Emma. 2010. The New Normal. *Conservation Magazine*, 11(2): 12-17.
<https://www.conservationmagazine.org/2010/06/the-new-normal/>.
- ALCORN, Janis B. 2010. "Indigenous Peoples and Conservation." White paper prepared for the MacArthur Foundation. http://production.macfound.org/media/files/CSD_Indigenous_Peoples_White_Paper.pdf.
- MARRIS, KAREIVA, MASCARO and ELLIS. 2011. Hope in the age of man. Op-Ed *New York Times*, December 7, 2011. <http://www.nytimes.com/2011/12/08/opinion/the-age-of-man-is-not-a-disaster.html>
- FOLEY, J. A. et al. 2011. Solutions for a cultivated planet. *Nature*, 478 :337-342.
- PHALAN, B.; ONIAL, M.; BALMFORD, A.; GREEN, R. E. 2011. Reconciling food production and biodiversity conservation: land sharing and land sparing compared. *Science*, 333: 1289-1291.
- KOTHARI, Ashish et al. (eds). 2012. Recognising and Supporting Territories and Areas Conserved by Indigenous Peoples and Local Communities: Global Overview and National Case Studies. *CBD Technical Series*, nº. 64. Montreal: Secretariat of the Convention on Biological Diversity, ICCA Consortium, Kalpavriksh, and Natural Justice.
- SINGH, N. M. 2013. The affective labor of growing forests and the becoming of environmental subjects: Rethinking environmentality in Odisha, India. *Geoforum*, <http://dx.doi.org/10.1016/j.geoforum.2013.01.010>
- MONBIOT, George. 2014. *Feral: Rewilding the Land, the Sea, and Human Life*. Chicago: The University of Chicago Press.

- BASSETT, Thomas J. & GAUTIER, Denis. 2014. Regulation by Territorialization: The Political Ecology of Conservation & Development Territories. *EchoGéo* [En ligne], 29. <http://echogeo.revues.org/14038>.
- FERNANDES-PINTO, Erika; IRVING, M. A. 2017. Sítios naturais sagrados: valores ancestrais e novos desafios para as políticas de proteção da natureza. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* (UFPR), v. 40, p. 275-296.
- BÜSCHER, Bram et al. 2017. Half-Earth or Whole Earth? Radical ideas for conservation, and their implications. *Oryx*, 51(3): 407-410.
- KOPNINA, Helen et al. 2018. The “future of conservation” debate: Defending ecocentrism and the Nature Needs Half movement. *Biological Conservation*, 217: 140–148.
- WALLACH, Arian D. 2019. When all life counts in conservation. *Conservation Biology*, Volume 00, nº. 0, 1–11.
- BÜSCHER, Bran & FLETCHER, Robert. 2020. *The Conservation revolution: Radical ideas for saving nature beyond the Anthropocene*. London: Verso.
- HILL, Rosemary et al. 2020. Working with Indigenous, local and scientific knowledge in assessments of nature and nature’s linkages with people. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 43: 8–20. (This review comes from a themed issue on Indigenous conceptualizations of ‘sustainability’ ed. by Pirjo Kristiina Virtanen, Laura Siragusa and Hanna Guttorm.)
- CHAO, Sophie & ENARI, Dion. 2021. Decolonising Climate Change: A Call for Beyond-Human Imaginaries and Knowledge Generation. *eTropic* 20.2 (Special Issue: Tropical Imaginaries and Climate Crisis): 32-54.